

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-046-9            DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de.  <span style="float: right;">CDD 410</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

**Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

**A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS**, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

**APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR**, por Amanda da Silva Pinto.

**A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS**, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025058</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250516</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.46920250517**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO

Data de submissão: 05/02/2020

Data de aceite: 08/05/2020

### Ewerton Lucas de Mélo Marques

Universidade Federal de Campina Grande

Campina Grande – Paraíba

CV: <http://lattes.cnpq.br/1555323423464689>

### Maria Auxiliadora Bezerra

Universidade Federal de Campina Grande

Campina Grande – Paraíba

CV: <http://lattes.cnpq.br/8478129683261997>

**RESUMO:** A sala de aula pode revelar um sistema heterogêneo e diversificado com possibilidades de o professor (re)conhecer competências e habilidades múltiplas dos discentes. Em estágios supervisionados, os professores (em formação) de Língua Portuguesa, além de (re)conhecerem, na prática, as teorias estudadas na graduação, poderão criar possibilidades de estimular e desenvolver competências nos alunos, que (futuramente) poderão ser utilizadas em diversos eventos de letramento. Este artigo objetiva analisar as múltiplas inteligências reconhecidas e/ou estimuladas durante um estágio supervisionado de Língua Portuguesa realizado em 2017 em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal. Para tal análise, fundamentamo-nos

nos seguintes aportes teóricos da cognição: *Inteligências múltiplas: a teoria na prática* (GARDNER, 1994), *Múltiplas inteligências na prática escolar* (SMOLE, 1999) e *As inteligências múltiplas e seus estímulos* (ANTUNES, 1998). Quanto às propostas de ensino e letramento, contamos com as contribuições sobre ensino (BEZERRA, 2007) e de projetos de letramento e formação de professores de língua materna (KLEIMAN, 2000; 2008 e OLIVEIRA, TINOCO & SANTOS, 2014). Através das observações da atuação de alunos em um projeto de letramento implementado durante o estágio, constatamos que, quando estimulados, os discentes revelam as suas múltiplas inteligências, que podem ser aplicadas em eventos de letramento, contribuindo significativamente para suas formações. Conclui-se que o estágio supervisionado de LP configura-se como um espaço de (re)descobertas de múltiplas inteligências e possibilidade de aplicá-las para fins de formação discente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Múltiplas inteligências, Estágio supervisionado, Projeto de letramento.

SUPERVISED PORTUGUESE LANGUAGE  
INTERNSHIP: POSSIBILITY OF  
STIMULATING STUDENTS MULTIPLE  
INTELLIGENCE FOR LITERACY EVENTS

**ABSTRACT:** Classrooms may reveal a

heterogeneous and diversified system with possibilities for the teacher recognize the students' multiple skills and abilities. In supervised internships, Portuguese language teachers (in training), besides recognizing, in practice, the theories studied along their graduation, are able to create possibilities to stimulate and develop skills in students, which (in the future) may be used in several literacy events. This article aims to analyze the multiple intelligences recognized and / or stimulated during a supervised Portuguese language internship held in 2017 in two classes of the 9th grade of elementary school in a public school. For this analysis, we are based on the following theoretical contributions of cognition: Multiple intelligences: theory in practice (GARDNER, 1994), Multiple intelligences in school practice (SMOLE, 1999) and Multiple intelligences and their stimuli (ANTUNES, 1998). As for teaching and literacy proposals, we have contributions on teaching (BEZERRA, 2007) and literacy and training projects for mother tongue teachers (KLEIMAN, 2000; 2008 and OLIVEIRA, TINOCO & SANTOS, 2014). Through observations of the performance of students in a literacy project implemented during the internship, we found that, when stimulated, students reveal their multiple intelligences, which can be applied in literacy events, contributing significantly to their learning. We concluded that the supervised internship of PL is a space for (re) discoveries of multiple intelligences and the possibility of applying them for the purposes of student training.

**KEYWORDS:** Multiple intelligences, Supervised internship, Literacy project.

## 1 | INTRODUÇÃO

Dentre as muitas habilidades que permeiam a profissão docente, a percepção para (re)descobrir e estimular talentos e competências múltiplas de discentes talvez seja uma das mais importantes. Por meio desta percepção podem-se descobrir novos talentos que poderão motivar a escola ao perceber as capacidades de seus alunos.

Por meio de observações e trabalhos realizados em escolas da Rede Pública de Ensino, podemos observar algumas limitações físicas e pedagógicas nessas instituições (tais como falta de materiais didáticos, bibliotecas, salas de informática, formações e capacitações para professores), que tendem a desmotivar professores e alunos, sendo esses últimos, geralmente, os mais afetados.

A desmotivação dos discentes pode afetar de forma significativa suas vidas, levando-os a enxergar a escola como um ambiente comum e limitado que não tem muito a oferecer-lhes. Acreditamos que isso seja um sério problema, visto que a partir da desmotivação outros problemas poderão surgir como a evasão escolar, por exemplo.

Quando os alunos perdem o interesse pela escola, os desafios para que o professor consiga suas atenções aumenta consideravelmente, sobretudo os professores responsáveis pelo ensino de disciplinas tidas como 'complexas', a exemplo da disciplina Língua Portuguesa (LP). Essa complexidade, somada à desmotivação originada na escola, pode tornar as aulas de LP tediosas, fazendo com que os



discentes percam o interesse pela disciplina e passem a realizar outras atividades que atrapalham as aulas (andar desnecessariamente pela sala de aula, conversar sobre assuntos alheios à aula, perturbar os colegas, desviar a concentração do professor, etc.)

Reconhecendo que a sala de aula é um ambiente heterogêneo e diversificado, repleto de múltiplas inteligências, os professores de LP como agentes de letramento podem realizar os seguintes questionamentos: (1) Como podemos motivar os alunos?; (2) Como podemos utilizar as habilidades e competências que descobrimos e/ou percebemos para produção de eventos de letramento?; (3) Qual a importância de o professor demonstrar aos alunos a importância de seus talentos e a necessidade de utilizá-los para o bem coletivo da escola?

Este estudo, de caráter qualitativo, objetiva analisar as múltiplas inteligências reconhecidas e/ou estimuladas por ocasião de um estágio supervisionado de LP, ocorrido em 2017, com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola pública municipal do estado da Paraíba. A análise se restringe, especificamente, ao período de preparação e realização de um evento de letramento, no qual essas múltiplas inteligências se destacam.

Para este trabalho, nos fundamentamos nos seguintes aportes teóricos referentes à cognição: *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*, de Gardner (1994), *Múltiplas inteligências na prática escolar*, de Smole (1999) e *As inteligências múltiplas e seus estímulos*, de Antunes (1998).

Quanto aos autores das áreas de ensino e de projetos de letramento e formação de professores de língua materna, contamos com a contribuição de autores como Bezerra (2007); Kleiman (2000; 2008; 2007) Oliveira, Tinoco e Santos (2014).

Este capítulo divide-se, estruturalmente, em 3 tópicos, além das considerações iniciais e finais. Nele relacionamos teorias com as nossas práticas vivenciadas na realização de um evento de letramento, como produto final de estágio supervisionado.

## 2 | O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E A SALA DE AULA

Devido à sala de aula ser um ambiente heterogêneo, que reúne pessoas de diferentes culturas, ideologias e histórias de vida, possibilita ao professor a descoberta de talentos e seus estímulos auxilia os alunos a escolherem uma profissão no futuro (por assim dizer) ou realizar trabalhos escolares, conforme atividades de seus interesses. De acordo com Smole (1999), cabe ao professor olhar seus alunos com maior atenção:

Repare um pouco em seus alunos. Talvez haja algum que goste muito de desenhar e pintar, produzindo excelentes desenhos, ilustrações, ou mesmo charges; já um outro tem grande interesse pela música e sabe tocar muito bem um instrumento. Outros podem se mostrar mais ligados ao esporte - sem muito esforço, realizam

séries complexas de movimentos corporais. Mas há também aqueles que desenvolvem de forma prazerosa raciocínios matemáticos precisos. Alguns amam escrever e vivem produzindo pequenos poemas e inventando histórias. E há os líderes, que naturalmente se colocam como modelo para a classe, de modo positivo. Uns poucos podem demonstrar interesse em metas extremamente pessoais: autoconhecimento, um bom controle das emoções. Há aqueles que têm uma boa percepção do ambiente, são bons em localizar coisas, em descrever trajetos, analisar espaços. (SMOLE, 1999, p. 5)

Conforme podemos observar, a sala de aula é um ambiente repleto de alunos com habilidades diversas. Por isso, se faz necessário um olhar atento do professor para perceber essas habilidades. Ao descobrir uma (ou mais) habilidades de algum aluno é essencial que o professor lhe mostre que toda habilidade é dom especial, logo se faz necessário investir na habilidade detectada. De acordo com Gardner, referindo-se às crianças:

O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança. O professor é um antropólogo, que observa a criança cuidadosamente, e um orientador, que ajuda a criança a atingir os objetivos que a escola, o distrito ou a nação estabeleceu. (GARDNER, 1995, p. 21).

Segundo esse autor, os seres humanos manifestam as mais distintas habilidades – para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras – e todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência. Para Gardner, conforme Smole (1999, p.6), as pessoas têm capacidades diferentes, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

Nesse sentido, o professor de LP, como profissional que detém uma maior percepção dos discursos e atitudes de seus alunos, poderá detectar, com o decorrer das aulas, certas habilidades dos discentes que poderão ser utilizadas para algum (futuro) “projeto de letramento na escola” (KLEIMAN e MORAES, 1999; KLEIMAN 2000, 2007; TINOCO, OLIVEIRA e SANTOS, 2014).

### **3 | O CONTATO COM AS TEORIAS DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA A PRÁXIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Pelo fato de o professor trabalhar com vidas humanas, ele pode ser considerado um profissional de maior necessidade em uma sociedade letrada. Nele concentra-se a responsabilidade de formar novos profissionais, tornando-o, de fato, um agente de letramento.

No contexto de sala de aula, cabe ao professor compreender que “algumas inteligências [...] podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de

maneiras adaptativas por indivíduos e culturas” (GARDNER, 1994, p. 7). Ou seja, essas inteligências podem ser modeladas/adaptadas para fins educacionais, como os projetos e eventos de letramento (TINOCO, 2008).

Acreditamos que o contato com as teorias seja um elemento primordial para a práxis docente, aqui entendida como a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e a teoria, que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115). Assim, nessa simbiose entre ação e teoria, verificamos que as teorias das inteligências múltiplas podem contribuir para os docentes reconhecerem as múltiplas inteligências existentes em uma sala de aula e, conseqüentemente, desenvolverem uma práxis que favoreça o desenvolvimento das inteligências de seus alunos.

Conforme Smole (1999, p. 10), Gardner defende que a inteligência é responsável por nossas habilidades para criar, resolver problemas e fazer projetos, em uma dada cultura. Na releitura da obra de Gardner (1995), Smole (1999) apresenta nove inteligências com as suas respectivas definições. Vejamos, pois, cada uma delas:

- **Inteligência linguística:** se manifesta na habilidade para lidar criativamente com as palavras, em diferentes níveis de linguagem (semântica, sintaxe), tanto na expressão oral quanto na escrita (no caso de sociedades letradas).
- **Inteligência lógico-matemática:** como diz o nome, é característica de pessoas que são boas em lógica, matemática e ciências. É a inteligência que determina a habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocínios, bem como a capacidade de solucionar problemas envolvendo números e elementos matemáticos.
- **Inteligência musical:** envolve a capacidade de pensar em termos musicais, reconhecer temas melódicos, ver como eles são transformados, seguir esse tema no decorrer de um trabalho musical e, mais ainda, produzir música. É a inteligência que permite a alguém organizar sons de maneira criativa, a partir da discriminação de elementos como tons, timbres e temas.
- **Inteligência espacial:** corresponde à habilidade de relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais e conceituar relações entre elas.
- **Inteligência corporal cinestésica:** é uma das competências que as pessoas acham mais difícil aceitar como inteligência. Cinestesia é o sentido pelo qual percebemos nosso corpo - movimentos musculares, peso e posição dos membros etc.
- **Inteligência interpessoal:** inclui a habilidade de compreender as outras pessoas: como trabalham, o que as motiva, como se relacionar eficientemente com elas. [...] Nas crianças e nos jovens tal habilidade se manifesta naqueles que são eficientes ao negociar com seus pares, que assumem a liderança, ou que reconhecem quando os outros não se sentem bem e se preocupam com isso.
- **Inteligência intrapessoal:** é a competência de uma pessoa para se autoconhecer e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos.
- **Inteligência naturalista:** relacionada com a sensibilidade para o meio ambiente. (SMOLE, 1999, p. 11-14)

Conhecendo essas teorias, o professor poderá identificar em seus alunos uma ou mais dessas inteligências apresentadas. Por essa razão, é importante que se desenvolvam projetos que ajudem aos alunos “colocarem em prática suas inteligências múltiplas” (ANTUNES, 1998).

Uma vez percebendo que são capazes de realizar atividades variadas, utilizando as suas múltiplas inteligências, os alunos poderão enxergar a escola como um ambiente em que eles se fazem necessários. Isso é um fator importante para o sucesso escolar.

Para Smole (1999) e Antunes (1998), o principal desafio da educação é entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-los. Acreditamos que as propostas de projetos de letramento são fundamentais para desenvolver as competências dos alunos, pois nesses projetos são necessárias diversas atividades, que requerem habilidades diversas. Reconhecemos que

No espaço da sala de aula acontecem os grandes encontros, a troca de experiências, as discussões e interações entre os alunos. Também é nesse espaço que o professor observa seus alunos, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor. (SMOLE, 1999, p. 27)

Os alunos com quem trabalhamos demonstravam habilidades diversas e caso elas fossem estimuladas, poderíamos utilizá-las para a realização de um projeto e um evento de letramento futuro. Por isso, mostramos aos alunos as diversas habilidades que eles possuem e a possibilidade de eles as utilizarem para o bem comum. Seguindo a noção Professor-Agente<sup>1</sup>, planejamos um evento de letramento intitulado **Primeiro seminário sobre a importância da leitura**, o qual envolveu alunos de duas turmas do 9º ano do EF.

#### 4 | DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA AO PROJETO DE LETRAMENTO: DESVENDANDO MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

De acordo com Marques e Bezerra (2018) os eventos de letramento são recursos importantes para o ensino. Essa mesma constatação pode ser observada em autores como Oliveira, Tinoco e Santos (2014), Kleiman e Moraes (1999), Kleiman (2007), dentre outros.

Para Bezerra (2007, p.40) um evento de letramento é “qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita [...]”. Já um projeto de letramento corresponde a

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato,

<sup>1</sup> Um mobilizador dos sistemas de conhecimento pertinentes, dos recursos, das capacidades dos membros da comunidade [...] um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições. (KLEIMAN, 2006, p. 82 e 83)

circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238).

No campo de estudos da Linguística Aplicada e, no contexto do ensino de LP, as autoras Oliveira, Tinoco e Santos (2014), destacam que os

[...] projetos de letramento na escola significam não apenas problematizar a função dessa instituição no contexto de uma nova era bem como refletir sobre os modos de atribuir sentido às práticas de leitura e escrita efetivadas nas situações de ensino-aprendizagem de língua materna. (OLIVEIRA, TINOCO e SANTOS, 2014, p.55)

Para Kleiman (2007, p. 5), os projetos e os eventos de letramento são “atividade[s] coletiva[s], com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns”. Por essa razão, os docentes precisam ser capazes de perceber as múltiplas inteligências dos alunos e utilizá-las como propostas de letramento em que cada aluno passa interagir e contribuir para o sucesso do projeto e realização do evento.

Durante as aulas de estágios supervisionados de LP, realizados em 2017, notamos que as turmas possuíam potencial para realizar um projeto e isto poderia aumentar a autoestima e elevar o nome na escola onde eles estudavam. Idealizamos promover um projeto de letramento no qual os discentes pudessem ser “protagonistas do seu próprio aprendizado” (MARQUES e BEZERRA, 2018).

Para o projeto de letramento idealizamos atividades em que os alunos pudessem trabalhar com a língua. Por essa razão, recorreremos ao ensino com gêneros textuais, em virtude de que “atualmente, a proposta de ensino de língua materna mais divulgada é aquela que se estrutura com base no ensino de gênero.” (KLEIMAN e SEPULVEDA, 2014, p. 13). Acreditamos que o trabalho por meio dos gêneros pode ser considerado

[...] um caminho para o ensino de textos, a partir de gêneros e seus contextos de uso, levando em consideração os elementos do modelo analítico. Esse caminho corresponde ao que se denomina de sequência didática, que facilita a aquisição de gênero por meio de um conjunto de atividades escolares organizadas de modo sistematizado em torno de um gênero oral ou escrito. Essa sequência didática permite que professores situem a produção oral e escrita dos alunos em atividades sociais significativas. (BEZERRA e REINALDO, 2010, p. 3)

Por isso, organizamos as ideias para o evento e propusemos como trabalho didático o gênero artigo de opinião. Escolhemos esse gênero para abordarmos um problema recorrente na escola, o *bullying*. Solicitamos aos alunos que escrevessem e reescrevessem seus artigos, orientados por explicações e análises, com o intuito de apresentá-los no evento agendado para o mês de dezembro de 2017. Todos os alunos escreveram os artigos, adequaram a linguagem, praticaram a leitura e ensaiaram para a sua publicação no evento.



O evento foi intitulado *Primeiro seminário sobre a importância da leitura*<sup>2</sup>, contamos com a presença do Jornal Paraíba Debate, do Corpo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação da cidade, de secretários municipais, e de duas professoras de LP e Linguística da UFCG (que também foram palestrantes no evento), além dos membros da escola.

Os discentes envolvidos ficaram entusiasmados com a presença dos convidados, mostraram-se centrados e desempenharam, com responsabilidade, seus papéis anteriormente definidos.

Desde os preparativos para o seminário até sua realização, identificamos que os alunos demonstravam ter inteligências múltiplas, essenciais à realização deste projeto: desde a inteligência linguística até a naturalista, passando pelas inteligências musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Todas elas, em momentos específicos, vinham à tona demonstrando o quão os alunos sabiam fazer o que lhes era proposto.

Assim, vimos que a aluna do 9º ano “A” que desempenhou o papel de mestra de cerimônia tinha o domínio da leitura, a qual foi realizada com preparação prévia, pois foi necessário recorrer à leitura dos currículos das palestrantes dentre outras apresentações. Essa habilidade corresponde à inteligência linguística, conforme Gardner (1995), ao saber lidar com a linguagem na modalidade oral ou escrita, no ambiente letrado em que ocorreu o seminário.

Quanto à inteligência musical, detectamos que um dos alunos do 9º ano “B” possuía essa inteligência e, conseqüentemente, habilidades musicais conforme a teoria de Gardner (1995). Este aluno tem competências com o uso de seis aparelhos musicais (teclado, violão, guitarra, tambor, atabaque, bateria), além de habilidades de canto - com músicas nacionais e internacionais, além de vários gêneros musicais, a saber da MPB ao forró. No Seminário, ele foi responsável pelas apresentações culturais, com as músicas *Aquarela* e *o Caderno*, ambas de Toquinho.

Em relação à inteligência espacial, identificamos dois alunos com esse tipo de inteligência. O primeiro deles, um aluno do 9º ano “A”, que possui habilidades para fotografia, sendo esse também seu *hobby* pessoal. Ele tem habilidades com a visão espacial, sendo capaz de realizar fotos com qualidade e ângulos privilegiados. Essa inteligência reflete a teoria de Gardner (1995) de visão espacial. Em razão de esse aluno ter essa inteligência, nós o designamos para os trabalhos fotográficos e edição das fotos do evento<sup>3</sup>.

O segundo aluno, do 9º ano “B”, que também demonstra ter inteligência espacial, tem habilidades em projetar e planejar a decoração de ambientes. Essa característica

---

2 Esse evento foi destaque nos seguintes blogs e jornais: <http://www.paraibadebate.com.br/secretaria-de-educacao-de-itabaiana-realiza-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura>. Acesso em 20 de novembro de 2018 e Blog Tribuna do vale: <https://tribunadovaleonline.blogspot.com/2018/08/professor-itabaianense-apresenta.html?m=1>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

3 Neste link há algumas fotos de autoria deste aluno: <http://www.paraibadebate.com.br/secretaria-de-educacao-de-itabaiana-realiza-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

à visão espacial a que Gardner (1995) se refere. Para o evento, esse aluno ficou responsável pelo trabalho de decoração necessário no seminário.

No que se refere à inteligência interpessoal, detectamos em um aluno do 9º ano “A” características que comprovam essa inteligência: ele demonstra ter capacidade de liderança, compreensão dos seus pares, compaixão com as pessoas e atitudes para resolução dos problemas relacionados à sala de aula, conforme aponta a teoria de Gardner (1995).

Sobre a inteligência intrapessoal, a observamos em um dos discentes do 9º ano “A”, que está sempre bem consigo mesmo, buscando alcançar seus objetivos, ou seja, ele busca “[...] se autoconhecer e estar bem consigo mesmo, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos” (SMOLE, 1999, p.14). Ele relatou os seus projetos futuros, que incluem fazer curso de Ciências da Computação. Para esse sonho, ele faz estudos autônomos e demonstra autocontrole e comprometimento com seus projetos pessoais. Confirma, portanto, esse tipo de inteligência proposto pela teoria de Gardner (1995).

Por fim, identificamos em um estudante do 9º ano “B” a inteligência naturalista: demonstrou preocupação com a limpeza da escola (seu ambiente escolar). Voluntariamente, ele limpou toda a escola, incluindo as pichações das paredes feitas pelos colegas. Reconheceu a necessidade de cuidar do ambiente onde passam parte do tempo. Essa atitude remete para a inteligência naturalista proposta pelo estudo de Gardner (1995).

Esse conjunto de alunos com suas múltiplas inteligências possibilitou a realização do seminário sobre leitura e escrita na perspectiva do letramento, incluindo palestras, a apresentação dos artigos de opinião desses alunos e a discussão sobre *bullying*, problema que afeta a sua escola, como dito anteriormente. Além disso, os estudantes perceberam que o estudo de LP pode estar relacionado diretamente ao uso efetivo dessa língua em contextos sociais diversos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sala de aula reconhecemos a existência de muitas outras inteligências. No entanto, registramos neste trabalho apenas alguns exemplos, de algumas inteligências detectadas. Os talentos desses alunos beneficiaram duas turmas do 9º ano (com o projeto proposto e realizado) e colaboraram com a práxis dos autores deste trabalho ao mostrar-lhes que as teorias do letramento, ensino e cognição são fundamentais para a elaboração de projetos e eventos.

Através das experiências vivenciadas, concluímos que os professores são realmente agentes de letramento, conforme destaca Kleiman (2007). Esse fato concretiza-se a partir do momento em que os professores idealizam projetos de letramento e se fundamentam nos aportes teóricos adequados, dispõem de recursos

e tempo para o planejamento e elaboração de projetos e eventos juntamente com os alunos.

É essencial para o professor demonstrar aos seus alunos a importância de seus talentos e a necessidade de utilizá-los para o bem coletivo da(s) turma(s) e da escola, mostrando-lhes que os seus dons, quando não utilizados para um bem comum, é um desperdício. Por isso, o professor como agente de transformação precisa mostrar para cada um de seus alunos que cada habilidade tem valor significativo para suas vidas e para a escola.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 1998.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Conceitos de análise linguística associados a teorias de gênero**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/365220193/Maria-Augusta-Reinaldo-UFCG-e-Maria-Auxiliadora-Bezerra-UFCG>. Acesso em 07 de março de 2018.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, 2007.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: \_\_\_\_; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor**. *Alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MARQUES, E. L. M.; BEZERRA, M. A. Seminários de leitura: uma proposta didática para o incentivo à leitura crítica e ao letramento. **Linha Mestra**, n.36, set.dez.2018, p. 356-361.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

TINOCO, G. M. A. M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

### B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

### C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

### D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

### E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

### F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

### H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

## I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

## L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

## M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

## N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

## P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

## R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

## T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127



Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126  
Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**